

CORREIO CARIOCA

POR MARCELO PERILLIER

Divulgação/Seop



Doze barraqueiros foram impedidos de vender produtos

Agentes fiscalizam entorno da Feira de Acari, novamente

A Secretaria de Ordem Pública, a Guarda Municipal e as polícias Militar e Civil realizaram neste domingo (4) mais uma operação de ordenamento e ocupação para impedir a montagem da Feira de Acari, considerada ilegal pela Prefeitura do Rio. Durante a ação, os agentes impediram que 12 ambulantes irregulares montassem suas barracas na feira legalizada da Rua Ouseley, via paralela ao local onde ocorria a Feira. Seis ligações clandestinas de

luz foram cortadas. Com a proibição da montagem, já foi possível presenciar a população utilizando o espaço livre para a prática de atividades esportivas. Na última semana, a Secretaria de Ordem Pública e a Subprefeitura da Zona Norte realizaram reuniões com representantes dos ambulantes para avaliar a possibilidade de legalização e realocação de quem vende produtos de origem comprovada, que podem ser comercializados em feiras municipais.

Prefeitura proíbe sua montagem

A decisão do Prefeito Eduardo Paes de proibir a Feira de Acari foi baseada no relatório da Secretaria de Ordem Pública, que aponta diversas irregularidades, como comercialização de material oriundo de roubos de cargas, contrabando e sem procedência comprovada, além da

ocupação irregular de área pública. Constatou-se, também, a venda ilegal de eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, remédios, animais silvestres, alimentos sem o devido acondicionamento e roupas de lojas de departamento, pela metade do preço informado nas etiquetas.

Edu Kapps / SMS



Agente passa produto contra o mosquito nos jazigos

Cemitérios também entram no combate à dengue

Os cemitérios públicos e particulares do Rio de Janeiro devem seguir novas regras para evitar a proliferação de mosquitos. A Secretaria Municipal de Conservação, por meio da Coordenadoria Geral de Controle de Cemitérios e Serviços Funerários, determinou a proibição da instalação e manutenção de recipientes que possam acumular água

dentro dos cemitérios. A portaria foi publicada na edição de 2 de fevereiro do Diário Oficial do Município. Pelas novas regras, os jazigos não poderão ter recipientes, floreiras, vasos, flores plásticas e similares. Canaletas devem estar limpas e desobstruídas, enquanto reservatórios e caixas d'água precisam permanecer tampados.

Procon

O programa Procon nos Bairros desembarca nesta semana na Ilha do Governador. Equipes estarão no Ilha Plaza Shopping, na Rua Maestro Paulo e Silva 400, segunda (5) a quarta-feira (7), das 10h às 17h, esclarecendo dúvidas e colhendo reclamações dos consumidores.

Hemorio

O Hospital Municipal Rocha Faria, em Campo Grande, realiza na segunda-feira (5), das 10h às 15h, campanha de doação de sangue no Espaço Cego-nha, no primeiro andar da unidade, para reforçar os estoques do Hemorio durante o período do carnaval, principalmente.

Itinerante

Para fazer os registros é preciso levar cópia dos documentos pessoais, além dos comprovantes de compra do produto ou do serviço contratado, como boletos e notas fiscais. As reclamações recebidas serão encaminhadas às empresas e em até 30 dias, o consumidor terá retorno.

Doação

Para doar, é necessário apresentar documento oficial com foto; ter entre 16 e 69 anos (menores de 18 com autorização do responsável); estar bem de saúde e pesar mais de 50 kg. É recomendado que a pessoa não tenha ingerido comida gordurosa nas últimas quatro horas.

Turismo do Rio já está no patamar pré-pandemia

Estado registrou número de visitantes similar ao computado em 2019

Divulgação

O Estado do Rio recebeu 1.192.814 turistas internacionais em 2023 e recuperou o patamar de 2019 (pré-pandemia), quando 1.252.267 visitantes estiveram em terras fluminenses. O ranking dos principais países emissores de turistas é liderado pela Argentina, com 30% das chegadas (397.763), seguido pelo Chile (215.409) e os Estados Unidos (142.600), em terceiro.

“Trabalhamos muito para chegar a estes números e vamos seguir firmes para melhorar ainda mais esses resultados. Temos um grandioso ano pela frente, com as atividades do G20 no Rio, e queremos receber casa vez mais visitantes. Estamos prontos para acolher pessoas de todo o mundo, que vão se encontrar no RJ e viver experiências incríveis”, comemora o governador Cláudio Castro.

Para atrair de volta os visitantes, a atual gestão estadual investiu, para recuperar voos internacionais de importantes companhias aéreas, participou das principais feiras de turismo como a BTL (Lisboa), a Fitur (Madrid) e a ITB (Berlim), e também promoveu encontros com os trades turísticos de Nova York, Lisboa, Londres, Roma e Milão.

Além disso, também promoveu o retorno de grandes eventos e potencializou a divul-



Foram 1.192.814 turistas em 2023 ante 1.252.267 visitantes estrangeiros em 2019

gação das 12 regiões turísticas do estado, nos principais emissores de viajantes.

Na última semana, o secretário de Estado de Turismo, Gustavo Tutuca, visitou uma das maiores feiras de turismo do Mundo, a Fitur, em Madrid (Espanha), onde participou de reuniões com companhias aéreas, operadores de turismo, e representantes da Organização Mundial do Turismo. Em 2023, mais de 270 mil europeus estiveram frequentando o Rio.

“Nós devolvemos o Rio de Janeiro à prateleira dos principais destinos turísticos do mundo. O número que alcançamos, de quase 1,2 milhão de estrangeiros, mostra que estamos no caminho certo de promoção do Rio de Janeiro no mercado internacional e também na retomada do Galeão. A perspectiva de 14 milhões de passageiros em 2024 no aeroporto internacional nos dá a esperança que teremos um ano ainda melhor que 2023”, projeta Tutuca.

Ranking de turistas estrangeiros no Estado do Rio de Janeiro

- 1 - Argentina (397.763)
- 2 - Chile (397.763)
- 3 - Estados Unidos (142.600)
- 4 - França (55.100)
- 5 - Reino Unido (36.605)
- 6 - Portugal (32.201)
- 7 - Colômbia (28.804)
- 8 - Alemanha (28.662)
- 9 - Uruguai (25.064)
- 10 - Itália (21.727)
- 11 - Peru (19.678)
- 12 - Espanha (19.168)

Proteção à fauna silvestre

Governo lança aplicativo para mapear áreas de risco à animais

Divulgação/ Shiva Reddy



Dispositivo vai ajudar a manter bichos vivos

O Governo do Estado, por meio da Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj), está mapeando as áreas de maior risco para os animais e a distribuição geográfica dos atropelamentos nas estradas. Os dados são coletados pelo aplicativo “RJ é o Bicho”, que oferece aos cidadãos a oportunidade de contribuir para a preservação e proteção da fauna do estado.

Um estudo realizado pela fundação Ceperj, por exemplo, entre 2021 e 2022, identificou que os animais gambá de orelha preta, capivara e ouriço-cacheiro são os mais atropelados em rodovias.

“O aplicativo investe na conservação da biodiversidade do estado, favorecendo a gestão das unidades de conservação, a educação ambiental, a cultura, ecotu-

rismo e ações socioambientais. Além disso, a população contribui, indicando locais de atropelamentos e onde

animais silvestres foram avisados”, disse o governador Cláudio Castro.

A ferramenta é dividida

em categorias. A primeira, “Bicho na Pista”, o usuário preenche um formulário de registro de atropelamento, como local, animal e espécie. A segunda, “Monitoramento de Fauna”, permite o registro de avistamentos de animais de qualquer espécie, sob qualquer condição, possibilitando o manejo de cada unidade de conservação e o licenciamento ambiental.

“Com essas informações, é possível identificar quais espécies são mais afetadas e se existe algum desequilíbrio ambiental”, disse Izabel Toledo, Presidente da Ceperj.

O programa também conta com o acervo de fauna, destinado a instituições de pesquisa, pesquisadores e guardas de parques. O aplicativo está disponível para download nas plataformas digitais Apple Store, Google Play e pelo portal RJ é o Bicho.

Poder municipal no cerco ao celular

Foi publicado no Diário Oficial de sexta (2) decreto do prefeito Eduardo Paes que proíbe o uso pelos alunos dos aparelhos e outros dispositivos tecnológicos nas escolas municipais, dentro e fora da sala de aula. A regra também vale em caso de realização de trabalhos individuais ou em grupo, mesmo fora da sala de aula, e durante os intervalos, incluindo o recreio. Os celulares e demais dispositivos eletrônicos deverão ser guardados na mochila ou bolsa do próprio aluno, desligado ou ligado em modo silencioso.

A consulta pública promovida pela Secretaria de Educação, entre dezembro de 2023 e

janeiro de 2024, a respeito da proibição de celulares durante todo o horário escolar, recebeu mais de 10 mil contribuições da população. Foram 83% de respostas favoráveis à proibição do uso do aparelho, 11% parcialmente favoráveis e 6% contrárias.

“A conexão do aluno deve ser com a escola e não com o celular. O uso excessivo de aparelhos eletrônicos atrapalha a concentração e prejudica diretamente a aprendizagem. É como se o aluno saísse de sala toda vez que vê uma notificação. Não tem como prestar atenção e aprender de forma plena assim e nós não podemos menosprezar esse problema ou

fingir que ele não existe. Além disso, escola é lugar de interagir com amigos e ficar no celular atrapalha a convivência social, deixa a criança isolada em sua própria tela. E ressaltou que a gente não é contra o uso de tecnologia na educação, mas ela precisa ser usada de forma consciente e responsável. Do contrário, em vez de uma aliada, ela pode se tornar uma vilã do processo educacional”, afirmou o secretário Municipal de Educação, Renan Ferreirinha.

A decisão de proibir os celulares nas escolas foi tomada com base em diversos estudos. O mais recente é o da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômi-

co, responsável pelo Programa de Avaliação Internacional de Estudantes, a maior avaliação mundial de estudantes. Estes estudos indicam que o uso inadequado ou excessivo da tecnologia tem impacto negativo para os alunos no ambiente escolar.

A medida visa alinhar a cidade do Rio de Janeiro com países que já decidiram estabelecer proibições como França, Holanda, Inglaterra, Portugal e estados da Austrália e dos Estados Unidos. Além disso, especialistas em saúde dizem que o uso dos aparelhos por longos períodos pode causar ansiedade, instabilidade emocional e até diagnósticos de depressão.